



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

EXPLORANDO O MUNDO DO BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tyciana Vasconcelos BATALHA – UFMA/GEPEID/PPGEEB. pedagogatyci@gmail.com

José Carlos de MELO – UFMA/GEPEID/PPGEEB mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O brincar livre na educação infantil é um tema de grande relevância e interesse, pois representa uma abordagem pedagógica que reforça a importância do jogo e da exploração proporcionada no desenvolvimento integral das crianças. Através do brincar livre, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis e situações, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, além de aprender a lidar com emoções e interagir socialmente com os colegas.

Nesse contexto, o brincar livre não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma ferramenta fundamental para o aprendizado e o crescimento das crianças. Ao permitir que elas escolham seus próprios brinquedos e direcionem suas próprias brincadeiras, os educadores procurem um ambiente rico em oportunidades de descoberta e autodescoberta. Isso promove a autonomia, a criatividade e a curiosidade, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças.

Diante do exposto, delimitamos a seguinte questão: Como o brincar livre é garantido na Educação Infantil? Para responder este problema temos como objetivos: analisar como o direito ao brincar livre tem sido incorporado na Educação Infantil, e como essa prática desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os aspectos de subjetividade e complexidade inerentes aos temas discutidos neste estudo, a pesquisa adota uma abordagem exploratória de natureza qualitativa. Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória busca uma compreensão aprofundada do tópico em questão, buscando uma visão ampla e priorizando a consecução dos objetivos da pesquisa. E a abordagem qualitativa reintroduz, em sua metodologia, a subjetividade, a mudança e as interações complexas que permitem os diferentes níveis da realidade social (LAPERRIÈRE, 2008, p. 411).

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A escolha por uma abordagem qualitativa também se justifica pela sua capacidade de lidar com a multiplicidade de perspectivas e agentes presentes em cada categoria, quebrando a artificialidade das categorizações estatísticas e revelando a diversidade de situações (GROULX, 2008, p. 97).

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Educação Infantil localizada na Zona Urbana de São Luís – MA, com uma turma do infantil I, composta por 15 (quinze) crianças. Como instrumentos de geração e análise de dados, foram utilizados a observação participante, vídeos, fotos, gravações e o diário de bordo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da importância do brincar, especialmente para crianças pequenas, já faz parte das discussões no campo da educação. Mesmo tendo algumas divergências, é reconhecido que as crianças brincam naturalmente em seu cotidiano, muitas vezes, sem a necessidade de autorização dos adultos.

A maioria dos educadores entende que o brincar deve ter um espaço planejado em sua rotina, e “[...] se torna um organizador efetivo da situação de aprendizagem, na qual ele reconhece, afirma e apoia as oportunidades para a criança aprender a sua própria maneira, em seu próprio nível e a partir de suas experiências passadas” (MOYLES, 2002, p. 101). No entanto, a forma como esse espaço é organizado varia, o que pode criar uma oposição entre o brincar e o aprender como práticas pedagógicas.

Alguns educadores acreditam que as crianças pequenas devem ter tempo para brincar, enquanto outros procuram integrar jogos e brincadeiras diretamente ao processo de aprendizagem. Isso levanta a questão de como o brincar, como atividade em si, encontra espaço nas Instituições de Educação Infantil. Muitas Instituições proporcionam os espaços ao ar livre, atualizando-os por mais salas de aula. Além disso, a falta de recursos, preocupações com a segurança e a separação das atividades educativas e o brincar são comuns. Retomando o conceito de brinquedo como um objeto transitório, percebe-se sua importância para a adaptação das crianças a um ambiente longe de suas famílias e referências afetivas.

A Instituição de Educação infantil deveria ser um dos poucos lugares onde as crianças possam interagir, socializar e brincar com outras crianças de diferentes idades, visto que “o brincar permite o desenvolvimento das significações de aprendizagem, e quando o professor instrumentaliza, intervém no aprender”.

REALIZAÇÃO

APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

(FORTUNA, 2014, p. 30). Além disso, o brincar deve ser garantido na rotina das instituições de Educação Infantil, não sendo suprimido caso a criança não tenha terminado uma atividade.

Para que a Instituição de Educação Infantil se torne um espaço de aprendizagem lúdica, os educadores devem conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos dos alunos, levando em consideração não apenas as questões pedagógicas, mas também o desenvolvimento psicológico e social das crianças. Uma aula lúdica não é neutra, mas é criativa, aberta ao novo e ao inesperado, pois:

Ser criança requer tempo e imaginação, o que está disponível para a maioria das crianças. Mais importante, ser criativo requer autoconfiança, algum conhecimento, receptividade, senso de absurdo e a capacidade de brincar. Tudo isso faz parte da infância, e muito disso precisa ser estimulado com mais vigor no contexto da escola e da educação. (MOYLES, 2002, p. 93).

É importante que o brincar não seja visto como uma recompensa, pois isso desvaloriza seu papel na educação. O brincar e a aprendizagem devem estar interligados, ensinando às crianças que aprender pode ser prazeroso. Os educadores desempenham um papel fundamental ao criar situações que permitam o brincar livre e exploratório, enquanto observam e avaliam as aprendizagens das crianças.

Durante a nossa permanência na Instituição de Educação Infantil, observamos que os educadores desempenham um papel crucial na valorização e estímulo do brincar como parte essencial do desenvolvimento infantil. Estimulando a criatividade, a autoconfiança, o conhecimento e a imaginação das crianças para o seu crescimento saudável e promovendo o brincar como parte integrante da educação infantil.

O momento do brincar livre nesta instituição é valorizado, preservado e constituído como momento de aprendizagem e observação do desenvolvimento das crianças. O brincar livre e o brincar são direcionados e complementados, proporcionando às crianças diferentes experiências de aprendizagem. Os educadores desempenham o papel de organizadores e mediadores, oferecendo oportunidades para que as crianças aprendam de sua própria maneira. Estimulando desta forma, o desenvolvimento da linguagem, oralidade e enriquecendo o repertório das crianças.

CONSIDERAÇÕES

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Em síntese, ao explorarmos o mundo do brincar livre na Educação Infantil, evidenciamos a importância crucial dessa prática no desenvolvimento integral das crianças. Durante esta jornada, pudemos analisar como o brincar livre não é apenas um direito fundamental das crianças, mas também um elemento enriquecedor das propostas pedagógicas originais para a primeira infância.

Nossa investigação revelou que o brincar livre, quando devidamente integrado no currículo da Educação Infantil, contribui significativamente para a promoção dos princípios que norteiam essa etapa educacional. Além disso, reconhecemos que o brincar livre não é apenas um ato de diversão, mas uma ferramenta poderosa para o aprendizado das crianças, impulsionando seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico.

Palavras-chave: Brincar livre. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, Tânia. A importância de brincar na infância. In: HORN, Cláudia Inês et al. **Pedagogia do Brincar**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 13-44.

GROULX, Lionel. Contribuições da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAPERRIÈRE, Anne. A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOYLES, Janet. **Só brincar?** O papel do Brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REALIZAÇÃO



APOIO

